

Sermão 179

A palavra de Deus.

Santo Agostinho

Já o sabeis, meus diletíssimos irmãos: toda pessoa deve estar pronta para ouvir, porém tarda para falar e tarda para se irar. Sede cumpridores da palavra e não apenas ouvintes; isto equivaleria a vos enganardes a vós mesmos¹.

Análise

A palavra de Deus nos impõe dois deveres: o de escutá-la e o de praticá-la.

É bem mais seguro escutar a palavra de Deus do que anunciá-la e Santo Agostinho inveja a felicidade daqueles que só tem que escutá-la. Esta felicidade não é comparável com a de Maria sentada aos pés de Jesus?

As obras às quais se dedica Marta passarão, embora a recompensa merecida por ela não deva passar. Mas, a ocupação de Maria não passará e só será aperfeiçoada.

Quanto ao dever de praticar a divina palavra, ele pesa sobre os pregadores tanto quanto sobre os ouvintes e todos devem cumpri-la interiormente e exteriormente. Interiormente pela pureza de inten-

¹ Tiago 1: 19 e 22.

ção e exteriormente pela pureza da vida e sua conformidade com os divinos mandamentos.

Escutar a santa palavra sem praticá-la é construir sobre a areia. Escutá-la e praticá-la é construir sobre a rocha. Não fazer nem uma coisa e nem outra não é nem mesmo construir; é permanecer sem nenhum abrigo e exposto aos perigos.

É preciso então praticar; praticar sem se preocupar com as deficiências e até mesmo os vícios que possam ser encontrados no pregador.

01 – As obrigações de quem prega e de quem ouve a palavra de Deus.

O bem-aventurado apóstolo Tiago se dirige aos ouvintes assíduos da palavra divina e lhes diz: *Sede cumpridores da palavra e não apenas ouvintes; isto equivaleria a vos enganardes a vós mesmos.*

Enganardes a vós mesmos e não Àquele que transmite a vocês esta palavra e nem aquele que a anuncia.

Este pensamento jorra da mesma fonte da Verdade e nos é apresentado pela boca infalível de um Apóstolo. Nós, por outro lado, nos apoderamos dele com confiança, para fazer dele o tema da nossa exortação. Mas, ao nos dirigirmos a vocês, tomamos o cuidado de não nos esquecermos de nós mesmos.

De que serviria pregar exteriormente a palavra de Deus, se primeiro não a tivéssemos ouvido em nossos corações? Somos, por acaso, tão alheios assim à humanidade e à toda reflexão séria, para não compreendermos os perigos que corremos ao anunciarmos aos povos a santa palavra?

Uma coisa nos encoraja: o socorro que nos asseguram as preces de vocês no meio de nossas perigosas funções.

Mas, para mostrar para vocês, meus irmãos, o quanto o lugar que vocês ocupam é mais seguro do que o nosso, vou citar para vocês outro pensamento do mesmo Apóstolo: *Toda pessoa deve estar pronta para ouvir, porém tarda para falar.*

Com relação então a esta recomendação de estar pronto para escutar e tardo para falar, uma palavra primeiro sobre o dever que cumprimos e, depois de termos dito o porquê de pregarmos tão assiduamente, retornarei ao primeiro objeto deste sermão.

02 – Escutar a palavra de Deus é mais seguro do que pregá-la.

Nosso dever é de estimular vocês não somente a escutarem a palavra de Deus, mas também praticá-la. Qual é, no entanto, a pessoa que não nos julga, quando, pouco preocupada com esta obrigação, lê estas palavras sagradas: *Toda pessoa deve estar pronta para ouvir, porém tarda para falar?*

Vejam que o fervor de vocês não nos permite observar esta recomendação. Mas, quando eu me jogo assim no meio dos perigos, é para vocês uma necessidade nova nos apoiar com suas preces.

Todavia, meus irmãos, vou fazer uma confissão para a qual eu peço que deem fé, pois vocês não podem ler o que está em meu coração. Para obedecer as ordens de meu senhor e irmão, o bispo de vocês, bem como para fazer justiça aos pedidos de vocês, eu falo com vocês frequentemente. Mas, minha grande alegria não é, no entanto, pregar, mas escutar. Sim, eu repito, minha grande alegria é poder escutar e não pregar.

Quando eu escuto, de fato, minha alegria não corre nenhum perigo, já que eu não estou exposto ao orgulho, pois não há que se temer cair neste abismo quando se está apoiado na rocha inabalável da verdade.

Vocês querem uma prova do que eu digo a você? Escutem estas palavras: *Fazei-me ouvir uma palavra de gozo e de alegria.*

Então, minha felicidade é ouvir, mas, o Profeta logo acrescenta: *para que exultem meus ossos na humildade*².

Ouvir então é ser humilde, enquanto que, para não cair, ao pregar, em uma complacência vã, é preciso se conter. Eu não me enalteço, então, mesmo estando exposto a isto. Invés disso, ao ouvir, eu desfruto de uma alegria tão segura quanto secreta.

² Salmo 50: 10.

Esta felicidade não era estranha ao amigo do Esposo, quando ele disse: *Aquele que tem a esposa é o Esposo. O amigo do Esposo, porém, está de pé e o ouve*. Se ele está de pé, ele ouve.

Também o primeiro homem estava de pé, já que escutou Deus e caiu, quando deu ouvidos à serpente.

É bem verdade então que: *O amigo do Esposo está de pé, o ouve e regozija-se sobremodo com a voz do Esposo*³. Regozija-se não com sua própria voz, mas com a voz do Esposo.

João, no entanto, não escondeu publicamente das pessoas esta voz do Esposo, que ele ouvia secretamente.

03 – As ocupações de Maria e de Marta: contemplação e ação.

Esta é a felicidade que Maria igualmente escolheu, ao mesmo tempo em que deixou com sua irmã Marta as numerosas tarefas da casa, para permanecer sentada aos pés do Senhor, ouvindo em repouso suas palavras.

Se João ficou de pé e Maria sentada, nem por isso Maria estava menos de pé em seu coração e João sentado em sua humildade, pois a atitude de João é o símbolo da perseverança, como a de Maria é a indicação da humildade.

³ João 3: 29.

Para convencer vocês de que a atitude de João designa a perseverança, lembrem-se de que o demônio não persevera e que está escrito sobre ele: *Ele era homicida desde o princípio e não permaneceu de pé na verdade, porque a verdade não está nele*⁴.

Para convencer vocês de que a posição de Maria simboliza a humildade, aqui está o que diz um Salmo sobre a penitência: “Levantem-se vocês que estavam sentados e que comem o pão da dor”.

Por que se levantar, depois de ter estado sentado? *Porque todo aquele que se exaltar será humilhado e todo aquele que se humilhar será exaltado*⁵.

Agora o Senhor mesmo nos dirá, ao falar de Maria sentada aos seus pés e acolhendo suas palavras, que felicidade há em ouvi-lo. Quando sua irmã estava sobrecarregada com os preparativos da casa, ela se queixou com o próprio Jesus por não ser ajudada por ela e Jesus lhe respondeu: *Marta, Marta, andas muito inquieta e te preocupas com muitas coisas. No entanto, uma só coisa é necessária. Maria escolheu a parte boa, que não será lhe tirada*⁶.

Havia um mal no que fazia Marta? Quem de nós poderia louvar suficientemente o mérito imenso de hospedar santos? Mas, se há tanto mérito em hospedar santos, que mérito muito mais considerável é

⁴ João 8: 44.

⁵ Lucas 14: 11.

⁶ Lucas 10: 41 e 42.

praticar esta virtude com relação ao próprio Cabeça dos santos e seus principais membros: Cristo e seus apóstolos?

Vocês todos que amam exercer esta virtude, não dizem, ao ouvir falar do que fazia Marta: “Oh! Como ela era feliz! Como ela era uma privilegiada em receber o próprio Senhor e ter como hóspedes seus apóstolos, enquanto eles viviam neste mundo”?

Mas, não se entristeçam, no entanto, por não poderem, como Marta, acolher em casa o Senhor com seus apóstolos. Ele mesmo nos tranquiliza sobre isto: *Todas as vezes que fizestes isto a um destes meus irmãos mais pequeninos, foi a mim mesmo que o fizestes*⁷, ele diz.

O Apóstolo então nos prescreve alguma coisa de muito grande e excelente, ao nos dizer: *Socorrei às necessidades dos fiéis. Esmerai-vos na prática da hospitalidade*⁸.

Depois, ao louvar esta virtude na Epístola aos Hebreus, ele diz: *Não vos esqueçais da hospitalidade, pela qual alguns, sem o saberem, hospedaram anjos*⁹.

Que função magnífica! Que grande dom!

Maria, portanto, *escolheu a parte boa*: ficar sentada, em repouso e escutando, enquanto sua irmã andava de um lado para o outro, se cansando e pensando em muitas coisas.

⁷ Mateus 25: 40.

⁸ Romanos 12: 13.

⁹ Hebreus 13: 2.

04 – A parte de Maria não lhe é tirada e a de Marta não fica sem recompensa.

O Senhor mostra, no entanto, o que tornava melhor a parte de Maria. Depois de haver dito: *Maria escolheu a parte boa*, ele logo acrescenta, como que para responder ao nosso desejo de saber a razão disso: *que não será lhe tirada*.

O que ver aí, meus irmãos? Se a razão pela qual a parte de Maria é preferível é porque essa parte não lhe será tirada, conclui-se, seguramente, que a parte escolhida por Marta não será conservada para sempre. Sim, todo aquele que fornece aos santos o que é necessário à vida corpórea, não fará isso para sempre. Não é para sempre que ele exercerá esta função.

Por que lhes prestar esses favores, se não é porque eles são fracos? Por que também, se não é por eles são mortais? Por que, se não é porque eles têm fome e sede?

Mas, o que eles sentirão, *quando este corpo corruptível estiver revestido da incorruptibilidade e quando este corpo mortal estiver revestido da imortalidade*¹⁰?

Que serviço prestar à necessidade, quando não haverá mais necessidade? Então, não haverá mais trabalho e sim a recompensa.

¹⁰ 1 Coríntios 15: 54.

Para que dar de comer, se não haverá mais fome? De beber, quando ninguém terá mais sede? A quem oferecer hospedagem, se não haverá mais estrangeiro?

Foi para poder recompensar a prática da caridade que o Senhor condescendeu se deixar na necessidade com seus apóstolos. Se ele teve fome e sede, não foi por necessidade, foi por bondade. Foi bom que o criador de todas as coisas tivesse necessidades, pois isto foi um meio de fazer feliz quem o socorreu.

Além disso, quando o Salvador foi socorrido assim, o que lhe foi dado? Quem lhe deu? De onde tirou para lhe dar? A quem foi dado?

O que foi dado? Pão ao próprio Pão.

Quem lhe deu? Quem queria receber dele muito mais.

De onde foi tirado para lhe dar? Foi dado o que lhe pertencia?

Mas, o que possuía quem deu, que não tinha sido recebido?

Por fim, a quem foi dado? Não foi Àquele que tinha criado tudo ao mesmo tempo: o que lhe foi dado e aquele que deu?

Que nobre ação! Que função magnífica! Que favor imenso!

No entanto, *Maria escolheu a parte boa, que não será lhe tirada*. A parte de Marta passa, mas, repito, sua recompensa não passa.

05 – De que forma não passa a parte de Maria.

A parte de Maria não passa; veja como. De onde vinha, digam-me, a alegria de Maria ao ouvir? O que ela comia? O que ela bebia? Vocês sabem o que ela comia e o que ela bebia?

Perguntemos ao próprio Senhor. Perguntemos a ele qual o banquete que ele preparou para seus amigos.

Ele diz: *Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados!*¹¹

Foi desta fonte, foi deste celeiro que Maria tirou algumas migalhas que comeu com avidez aos pés do Senhor. O Senhor lhe deu o quanto ela podia absorver, mas nem seus discípulos, nem mesmo seus apóstolos eram então capazes de receber o tanto que ele dará um dia no banquete celeste.

Assim, ele lhes disse: *Muitas coisas ainda tenho a dizer-vos, mas não as podeis suportar agora*¹².

Eu perguntei de onde vinha a felicidade de Maria; o que ela comia, o que ela bebia em seu coração, com uma avidez tão grande.

Era a justiça, era a verdade. A verdade fazia sua delícia. Ela escutava a verdade. Ela aspirava à verdade e suspirava por ela. Ela tinha fome dela e ela a comia; ela tinha sede dela e a bebia. Ela se saciava assim sem nada retirar do que lhe era servido de alimento.

¹¹ Mateus 5: 6.

¹² João 16: 12.

Quais eram as delícias de Maria? O que ela comia? Eu me detenho nesta ideia porque ela faz minhas próprias delícias.

Eu ousou então declarar que ela comia então Aquele que ela ouvia. Ela comia a Verdade, pois Ele não disse: *Eu sou a verdade*¹³?

O que dizer mais? Ele se deixava comer como um pão, pois, ele disse: *Eu sou o pão que desceu do céu*¹⁴.

Aí está! Aí está o pão que alimenta sem se esgotar.

06 – O desfrute da luz da verdade.

Peço às suas caridades que fiquem bem atentos agora.

Servir os santos, preparar-lhes do que comer, oferecer-lhes do que beber, por-lhes a mesa, preparar-lhes uma cama, lavar-lhes os pés e recebê-los em sua casa, tudo isso, dissemos, deve passar. Mas, quem ousaria dizer que, se agora vivemos da verdade, não viveremos mais dela quando chegarmos à imortalidade?

Não é verdade que agora só podemos recolher migalhas dela e que então estaremos sentados à mesa do próprio Deus?

Foi desses alimentos que falou o Senhor, quando elogiou a fé do centurião, dizendo: *Em verdade vos digo: não encontrei semelhante fé em ninguém de Israel. Por isso, eu vos declaro que multi-*

¹³ João 14: 6.

¹⁴ João 6: 41.

*dões virão do Oriente e do Ocidente e se assentarão no Reino dos Céus com Abraão, Isaac e Jacó*¹⁵.

Longe de nós o pensamento de comparar esses alimentos celestes com aqueles mencionados nesta passagem do Apóstolo: *Os alimentos são para o estômago e o estômago para os alimentos: Deus destruirá tanto aqueles como este*¹⁶.

Ele destruirá? É que não se sentirá mais fome e o alimento que se ingerir então durará para sempre. Esta é a recompensa que ele promete dar aos santos em seu reino. Ele diz: *Em verdade vos digo: cingir-se-á, fá-los-á sentar à mesa e passará servindo-os*¹⁷.

O que significa: *fá-los-á sentar à mesa*, se não é: ele os fará repousar, repousar completamente?

O que significa também: *passará servindo-os*? Que ele os servirá, depois de ter passado aqui, pois Cristo passou aqui e teremos que nos juntar a ele na morada de onde ele não passa mais.

A palavra *páscoa* em hebraico significa *passagem*. A isto fez alusão o Salvador __ ou melhor, seu Evangelista __ quando disse: *Chegara a sua hora de passar deste mundo ao Pai*¹⁸.

Se desde agora o Senhor nos serve __ e com que alimento! __ o que não devemos esperar então? A parte escolhida por Maria deve crescer então e não passar.

¹⁵ Mateus 8: 10 e 11.

¹⁶ 1 Coríntios 6: 13.

¹⁷ Lucas 12: 37.

¹⁸ João 13: 1.

Quando o coração humano desfruta da luz da verdade, da abundância, da sabedoria; quando, sobretudo, esse coração humano é um coração fiel e santo; com que delícias comparar o que ele sente?

De nenhuma outra satisfação se poderia dizer que este é menor. Seria como deixar acreditar que, ao aumentar, ela poderá se igualar com as divinas delícias.

Não se trata então aqui de um grau menor. Não há uma comparação a fazer. As alegrias são de naturezas muito diferentes.

Por que, neste momento, vocês estão tão atentos, tão concentrados? Por que esta emoção e este prazer quando vocês vislumbram a verdade? O que vocês veem então? O que vocês percebem? Que cor brilhante impressionou os olhos de vocês? Que forma, que figura passou diante de vocês? Qual era sua grandeza? Como eram seus membros? Como era sua beleza física?

Não era nada disso. No entanto, vocês amaram. Vocês teriam aplaudido, se não tivessem amado? Vocês amariam, se não tivessem visto nada?

Sim, sem que eu mostre formas físicas, nem cores, nem contornos, nem movimentos cadenciados, sem que eu mostre para vocês nada disso, vocês veem, vocês amam, vocês aplaudem.

Ah! Se neste momento a verdade tem tantos encantos, como não terá então?

Maria escolheu a parte boa, que não será lhe tirada.

07 – Devemos colocar em prática a palavra, tanto interna quanto externamente.

Na medida em que pude e que o Senhor condescendeu me dar esta graça, eu mostrei à doce caridade de vocês o quanto vocês estão mais seguros permanecendo de pé para escutar do que nós ao pregar. Vocês não fazem hoje o que todos faremos mais tarde? Na pátria celeste, de fato, não haverá mais ninguém para levar a palavra; o Verbo se levará ele mesmo.

Ma hoje, o dever de vocês é praticar e o nosso de estimular vocês a isto, já que vocês são ouvintes e nós pregadores. No entanto, somos todos ouvintes; ouvintes na parte secreta de nós mesmos onde nenhum olhar humano penetra; ouvintes no coração, no intelecto onde nos fala Aquele que nos leva a aplaudir, pois eu só faço som exterior com palavras, mas é Deus quem impulsiona a alma de vocês e é lá que devemos todos escutar.

Mas devemos todos também praticar, exterior e interiormente, na presença de Deus.

Por que praticar interiormente? Porque *todo aquele que lançar um olhar de cobiça para uma mulher, já adulterou com ela em seu coração*¹⁹.

¹⁹ Mateus 5: 28.

Podemos, portanto, nos tornarmos culpados deste crime sem que ninguém mais o perceba. Mas não se fica sem que Deus o castigue.

Quem é então aquele que pratica interiormente? Aquele que não olha para cobiçar.

E quem é aquele que pratica exteriormente? É aquele que reparte *seu alimento com o esfaimado, dá abrigo aos infelizes sem asilo, veste os maltrapilhos, em lugar de desviar-se de seu semelhante*²⁰.

O próximo o vê então; no entanto, só Deus conhece a intenção que move você.

Assim, *sede cumpridores da palavra e não apenas ouvintes; isto equivaleria a vos enganardes a vós mesmos. Enganardes a vós mesmos, não a Deus. Nem eu e nem nenhum outro pregador conseguimos ler em seus corações. Não podemos julgar o que vocês fazem pelo que está em seus pensamentos. Mas, se o ser humano não pode ver isto, Deus pode e o coração humano não pode ter para ele recantos escondidos. Ele vê com que intenção vocês escutam, o que vocês pensam, o que vocês guardam, o quanto vocês aproveitam das graças dele, com que frequência vocês rezam, como vocês pedem o que não têm e como vocês agradecem pelo que têm. Ele que deve pedir conta de tudo isto a vocês, sabe de tudo isto.*

²⁰ Isaías 58: 7.

Podemos muito bem desperdiçar as riquezas do Senhor, mas ele virá um dia reclamá-las e ele pode nos dizer: *Servo mau, pelas tuas palavras te julgo. Sabias que sou rigoroso, que tiro o que não depositai e ceifo o que não semeei. Por que, pois, não puseste o meu dinheiro num banco? Na minha volta, eu o teria retirado com juros*²¹.

08 – Alguns edificam sobre a rocha e outros sobre a areia.

Tomem cuidado então, meus irmãos, para não enganarem a vocês mesmos, pois não é suficiente vir aqui apressadamente ouvir a palavra de Deus. É preciso, sem relaxar, colocar em prática o que vocês ouvem. Se é belo ouvir, não é muito mais belo praticar?

Ao deixarem de escutar, vocês não constroem nada. Escutar sem praticar é se preparar uma derrocada. Aqui está a comparação impressionante que Nosso Senhor Jesus Cristo fez, para explicar esta verdade: *Aquele, pois, que ouve estas minhas palavras e as põe em prática é semelhante a uma pessoa prudente, que edificou sua casa sobre a rocha. Caiu a chuva, vieram as enchentes, sopraram os ventos e investiram contra aquela casa. Ela, porém, não caiu. Por quê? Porque estava edificada na rocha.*

²¹ Lucas 19: 22 e 23.

Assim, escutar e praticar é construir sobre a rocha, já que escutar é construir.

Mas aquele que ouve as minhas palavras e não as põe em prática é semelhante a uma pessoa insensata, prossegue o Senhor. Ela também constrói. O que ela constrói? Ela constrói sua casa. Mas, como ela não pratica o que ouve, ela só faz, ao ouvir, construir sua casa na areia.

Desta forma, ouvir sem praticar é construir sobre a areia. Mas, nem mesmo ouvir é não construir nem sobre a rocha e nem sobre a areia.

E o que acontece então? *Caiu a chuva, vieram as enchentes, sopraram os ventos e investiram contra aquela casa. Ela caiu e grande foi a sua ruína*²².

Que triste espetáculo!

09 – Não escutar é como não construir.

Alguém, sem dúvida, me questionará: “Preciso ouvir o que não vou praticar, já que, ao ouvir sem praticar eu só construirei ruínas? Não é mais seguro não escutar?”

O Senhor não quis, em sua comparação, tocar neste ponto da questão. Ele, no entanto, sugeriu a solução dela. Nesta vida, de fato, a chuva, os ventos e os rios estão sempre em movimento. Oras! Não

²² Mateus 7: 24-27.

é para não ser derrubado por eles que você constrói sobre a rocha? Não é para que eles não derrubem sua casa em seu curso que você não a constrói sobre a areia?

Ao não ouvir, então, você quer ficar sem abrigo. Vem a chuva, vem o vento e você corre menos perigo de ser levado se estiver totalmente desabrigado? Que sorte você não se prepara desta forma?

Não! Desengane-se! Ao não ouvir, você não se coloca em segurança. Sem abrigo e sem roupas, você será inevitavelmente abatido, levado e afundado.

Ora! Se é um mal construir sobre a areia, também é um mal não construir nada. Só se faz bem construindo sobre a rocha.

Sim, é um mal não escutar e é um mal também escutar sem praticar. Só se deve então escutar e praticar.

Sede cumpridores da palavra e não apenas ouvintes; isto equivaleria a vos enganardes a vós mesmos.

10 – O ouvinte imprudente não deve usar as falhas do pregador como pretexto.

Não é de se temer que, ao estimular vocês assim, eu não os faça cair no desespero, invés de encorajá-los com minhas palavras?

Talvez, de fato, nesta assembleia tão numerosa, um ou dois ou muitos digam: “Eu gostaria de saber se aquele que nos fala assim pratica ele mesmo o que ouve ou o que diz aos outros”.

Eu lhes diria o seguinte: *A mim pouco se me dá ser julgado por vós ou por tribunal humano, pois nem eu julgo a mim mesmo*²³.

Sem dúvida que posso saber, em parte, o que sou hoje, mas ignoro o que serei amanhã. Quanto a você que se preocupa assim comigo, fique tranquilo com relação a isto. Deus assim o quer. Se eu faço o que digo ou o que eu ouço, *vos conjuro a que sejais meus imitadores, assim como eu imito Cristo*²⁴.

Mas, se, pelo contrário, eu prego sem praticar, escute esta recomendação do Salvador: *Observai e fazei tudo o que eles dizem, mas não façais como eles, pois dizem e não fazem*²⁵.

Concluamos dizendo que, se você me louva por ter uma boa ideia de mim ou me acusa por pensar mal de mim, não se justifique com isto.

Como você se justificaria lançando uma acusação contra um pregador indigno da verdade que anuncia a você a palavra de Deus e que vive mal, já que seu Senhor, seu Redentor, Aquele que derramou seu sangue para resgatar você, para alistar você sob suas bandeiras e fazer de você, seu servo, seu próprio irmão, proíbe você de desprezar e clama para você: *Observai e fazei tudo o que eles dizem, mas não façais como eles, pois dizem e não fazem?*

²³ 1 Coríntios 4: 3.

²⁴ 1 Coríntios 4: 16.

²⁵ Mateus 23: 3.

Eles dizem bem, mas fazem mal. Quanto a você, escute bem e evite fazer mal.

Você objetará: “Como uma pessoa má pode me ensinar a ser bom? *Colhem-se, porventura, uvas dos espinhos e figos dos abro-lhos?*”²⁶,”



²⁶ Mateus 7: 16. Esta objeção não foi resolvida aqui, mas sim em sermões precedentes: *Sermão 046*, cap. 22 (*Essas uvas não vêm dos espinhos. Não vemos algumas vezes um ramo de parreira crescer, se entrelaçar em uma cerca viva e produzir uvas no meio desse arbusto de espinhos, embora elas não sejam produzidas por esses espinhos? Se você está pressionado pela fome e não tem outro recurso, estique o braço com cuidado, tome cuidado para não se machucar — ou seja, imitar as ações dos maus — colha essa uva produzida pela parreira e suspensa no meio do espinheiro. Aproveite esse cacho, pois os espinhos são destinados ao fogo*) e *Sermão 101*, cap. 10 (*É uma pessoa de bem que prega a você? Ele é como a uva na videira. Trata-se de uma má pessoa? Colha a uva que cresceu no meio do espinheiro. Trata-se de um ramo de videira que se perdeu em uma moita de espinhos. A uva cresceu ali, mas não foi o espinheiro que a produziu. Quando você encontrar um fenômeno destes e estiver pressionado pela fome, colha. Mas colha com precaução, para que, ao levar a mão à uva, você não seja ferido pelos espinhos. Em outros termos: escute o que é bom, sem imitar o que se faz de mal*).

Créditos

© 2020 Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*. Organizada pelo Abade Raulx. Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1868, por Souza Campos, E. L. de. Cotejado com as versões em italiano e espanhol, da Ordem de Santo Agostinho.

Traduzido do latim para o francês pelo Abade Raulx.

Conteúdo

Sermão 179	1
Análise	1
01 – As obrigações de quem prega e de quem ouve a palavra de Deus.	2
02 – Escutar a palavra de Deus é mais seguro do que pregá-la.	3
03 – As ocupações de Maria e de Marta: contemplação e ação.	5
04 – A parte de Maria não lhe é tirada e a de Marta não fica sem recompensa.	8
05 – De que forma não passa a parte de Maria.	10
06 – O desfrute da luz da verdade.	11
07 – Devemos colocar em prática a palavra, tanto interna quanto externamente.	14
08 – Alguns edificam sobre a rocha e outros sobre a areia.	16
09 – Não escutar é como não construir.	17
10 – O ouvinte imprudente não deve usar as falhas do pregador como pretexto.	18
Créditos.	21
Conteúdo.	22